



ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO ATRAVÉS DA ARTE

Lea Sandra Risse, Mestranda em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Orientadora: Profª. Drª. Rosalee Santos Crespo Istoe, Profª. no Laboratório de Estudos da Educação e Linguagem – UENF, Coorientadora: Profª. Drª. Fernanda Castro Manhães, Pós-Doutoranda em Cognição e Linguagem - UENF

O envelhecimento proporciona profundas mudanças em vários aspectos da vida humana, fazendo surgir alterações emocionais ou psicológicas, no campo social, nos aspectos físicos e cognitivos. Os recursos da Arte são uma opção alternativa utilizada para as pessoas expressarem os conteúdos do seu interior, e, que vem sendo aplicada com bastante êxito em diferentes contextos, e especialmente no trabalho com grupos. O objetivo desta pesquisa é investigar como os recursos da Arte podem ser instrumentos de estímulo das funções cognitivas dos idosos. A presente pesquisa se constitui da observação e relatos das experiências vivenciadas pelo grupo do programa “Terceira Idade em Ação” na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), localizada no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Caracterizando-se como uma pesquisa descritiva exploratória e de observação participante. Participaram voluntariamente 20 idosos, com 60 anos ou mais. Inicialmente foram realizadas entrevistas de anamnese com cada idoso, para que seja possível uma melhor compreensão do contexto de cada um. Cada participante respondeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No início da oficina ‘Artes e Memória’, foram aplicados três testes, o Miniexame do Estado Mental – MEEN, o Teste de Fluência Verbal – Categoria Animal e o Teste do Desenho do Relógio TDR. Após o término do círculo das oficinas de “Arte e Memória”, os testes foram aplicada novamente para verificar as condições das funções cognitivas dos idosos participantes. A oficina de ‘Arte e Memória’, foi realizada em dois encontros semanais com a duração de 2 horas. Cada idoso foi estimulado e acompanhado na elaboração de desenhos, de modo a desenvolver suas capacidades cognitivas. Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva. Os idosos participantes aprenderam uma variedade de habilidades, tais como a concentração, o trabalho em equipe, perseverança, respeito e compreensão. Os desenhos artísticos forneceram um espaço livre para experiências estéticas e psicossociais. Isso permite aos indivíduos experiências de auto-eficácia. Os participantes demonstraram um aumento de autoestima, auto-confiança e estabilidade emocional, ou seja, o desenvolvimento de uma personalidade bem estabelecida.

Palavras-chave: Artes, Envelhecimento humano, Habilidades cognitivas.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.